

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
REALIZADORES CONVIDADOS: REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL
26 de junho de 2024

CHE COSA SONO LE NUVOLE? / 1968
“O Que São as Nuvens?”

Um filme de Pier Paolo Pasolini

Argumento: Pier Paolo Pasolini / *Director de fotografia* (35 mm, Eastmancolor): Tonino Delli Colli / *Cenários e guarda-roupa*: Jürgen Henze / *Música*: a canção “Che Cosa Sono le Nuvole?”, de Domenico Modugno e Pasolini, cantada por Domenico Modugno; trechos de Mozart (Adágio do Quinteto de cordas K. 516) e Offenbach (o “Cancâ” de “La Gaîté Parisienne”) / *Montagem*: Nino Baragli / *Interpretação*: Totò (Iago), Ninetto Davoli (Otello), Laura Betti (Desdemona), Adriana Asti (Bianca), Franco Franchi (Cassio), Ciccio Ingrassia (Roderigo), Carlo Pisacane (Brabanzio), Francesco Leonetti (o homem das marionetas), Domenico Modugno (o homem do lixo), Luigi Barbini, Mario Cipriani, Remo Foglino e Piero Morgia (os outros títeres).

Produção: Dino di Laurentiis Cinematografica (Roma) / *Cópia*: digital, versão original com legendas electrónicas em português / *Duração*: 21 minutos / *Estreia mundial*: Bari, 13 de Abril de 1968 / *Inédito comercialmente em Portugal*:

Trata-se do terceiro episódio de **CAPPRICCIO ALL'ITALIANA**. Os demais episódios do filme são: **IL MOSTRO DELLA DOMENICA**, de Steno; **PERCHÈ**, de Mauro Bolognini; **VIAGGIO DI LAVORO**, de Pino Zac (e Franco Rosso); **LA BAMBINAIA**, de Mario Monicelli; **LA GELOSA**, de Mauro Bolognini.

Che cosa sono le nuvole? é apresentado juntamente com *Antes de Amanhã*, *Os Meus Mortos* e *Preto e Branca* (folha distribuída em separado).

Em 1963, depois de ter realizado **Accatone** e **Mamma Roma**, nas quais há inegavelmente elementos realistas e até restos do neo-realismo, Pasolini realizou a curta-metragem **La Ricotta**, uma fábula extraordinária que se afasta nitidamente de qualquer fundo realista. Foi durante a rodagem desta curta que Pasolini conheceu Ninetto Davoli, então que com quinze anos, que seria um dos grandes afetos da sua vida e que no seu cinema faria quase sempre breves papéis de inocente, de mensageiro (em **Edipo Re** e **Teorema**, por exemplo). Em 1966, Pasolini reuniu Ninetto Davoli e Totó, o genial cómico napolitano na extraordinária fábula que é **Uccellacci e Uccellini**, único filme de Pasolini em que Ninetto Davoli tem um dos dois papéis principais. Na sequência deste filme Pasolini teve o projecto de realizar outra longametragem com a dupla Totò-Ninetto Davoli, para explorar a sua própria veia cómica. A morte de Totò, em Abril de 1967, cancelou o projecto mas Pasolini ainda teve tempo de fazer duas curtas-metragens para o duo de actores, aquele duo “*para Stradivarius e rabeca de aldeia*”. Tratam-se, mais exactamente, de episódios de filmes em *sketches*, que estavam muito em voga na Itália e em França nos anos 60, mas nos quais cada episódio costuma ser uma curta-metragem autónoma. O primeiro, **La Terra Vista della Luna** é quase uma “sequela” de **Uccellacci e Uccellini**, ao passo que **Che Cosa Sono le Nuvole?** quase poderia ser um dos episódios daquele filme, que como todo *road movie* é composto por segmentos que se enfeixam e se seguem (os personagens vão a pé, mas trata-se de um *road movie* à mesma). Para muitos admiradores de Pasolini, estas três curtas-metragens, **La Ricotta** e **Uccellacci e**

Uccellini formam um bloco que contém o melhor de toda a sua obra: são fábulas modernas, que escapam a qualquer convenção, fábulas “*contra o «bom senso»*”, como as definiu um crítico italiano. Nada têm a ver com a “realidade”, com a literatura ou com mitos do passado: tecem mitos do presente.

O filme de longa-metragem que Pasolini pensava fazer com Totò e Ninetto Davoli deveria intitular-se **O que é o Cinema?**, *che cosa è il cinema?*, e não é por acaso que este título foi retomado de modo quase idêntico no outro episódio com o duo Totò-Ninetto, **Che Cosa Sono le Nuvole?**. O que são as nuvens? O que é o cinema? Talvez seja a “*dilacerante, maravilhosa beleza do criado*” mencionada na réplica final e esta beleza também é feita da oposição entre agir e pensar, aparência e verdade, entre a consciência de estar vivo e a consciência da morte. Estamos num mundo ainda menos “real” do que em **La Terra Vista della Luna**, porque os protagonistas não são pessoas, mas marionetas encarnadas por pessoas, marionetas que fazem o papel de personagens de carne e osso numa peça de teatro, personagens que são “*sonhos dentro de um sonho*”, como diz shakespeareanamente o lago de Totò. Jacques Aumont notou numa análise do filme que embora aparentemente mais clara esta fábula é mais radical do que **La Terra Vista della Luna**, em que uma muda e morta-viva chamada Absurdinha parece provar que viver e morrer são a mesma coisa. Em **Che Cosa Sono le Nuvole?**, “*de modo mais radical, a vida e a morte equivalem-se, trocam-se e invertem-se e é depois de “mortas” que estas duas marionetas deitadas ao lixo começarão a viver verdadeiramente. Estupefactas, descobrem a pura e dilacerante maravilha das nuvens e toda a beleza da criação, que não podiam ver enquanto ficavam entre quatro paredes carcomidas, sem nunca erguerem os olhos para o céu. Escravas acorrentadas, foram arrancadas à caverna onde só viam as sombras do mundo - como no cinema, dizia-se então solenemente - e atiradas diante do Verdadeiro, da Ideia, das nuvens, para se transformarem em criaturas. Começam por sufocar, como peixes no balcão de um mercado. Depois, são invadidas pela alegria, respiram de outro modo*””. Chegam à consciência, morrem felizes por terem podido nascer, num filme de uma beleza “*maravilhosa e dilacerante*”, como as nuvens. O que são as nuvens? Também são o cinema e, como observa Jacques Aumont, “*as nuvens, às vezes, são neve que cai*”.

Antonio Rodrigues